

Insegurança bancária coloca em risco bancários e clientes

As falhas nos sistemas de segurança dos bancos colocam em risco diariamente a vida de bancários e clientes. Essa realidade se tornou pública e só será modificada quando os bancos investirem permanentemente em segurança bancária. Não é de hoje que o Sindicato dos Bancários alerta sobre a grave situação da segurança no sistema financeiro. Entre 2005 e 2006 o número de **assaltos a banco** na Capital registrou aumento de 82%.

Outro reflexo do descaso dos bancos é verificado por meio das multas aplicadas pela Polícia Federal às instituições financeiras por desrespeito à legislação de segurança do setor. Somente em dezembro de 2006, os bancos pagaram aproximadamente R\$ 985 mil em multas, valor 11 vezes maior do que o desembolsado em junho do mesmo ano.

“Ausência ou número insuficiente de



vigilantes na área de atendimento, falta de fardamento adequado (colete à prova de balas), alarme e portas de segurança com defeito, problemas ou ausência de câmeras de vídeo, além de falta de plano de segurança são as principais infrações cometidas pelos bancos em todo o país. O setor não pode mais virar as costas para a segurança de bancários e clientes. O lucro que os bancos registram não justifica a economia que buscam em área tão importante como a da segurança”, disse Marco, presidente do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região. O Sindicato aguarda agendamento, por parte da federação dos bancos, da próxima rodada da mesa de negociação sobre segurança. Somente uma reunião aconteceu desde que a mesa foi reinstalada após a campanha nacional 2006.

Veja mais sobre segurança na pag. 8.

SindCyber e DVDTEca para sindicalizados

Serviço será disponibilizado pela entidade a partir de maio, mês do trabalhador, e visa facilitar o acesso dos bancários a informação e pesquisa. Espaço funcionará na sede do sindicato.

Além de intensificar suas formas de comunicação com o bancário, o Sindicato vai criar condições para facilitar ao sindicalizado e seus dependentes o acesso à internet. A utilização será gratuita para os bancários e seus dependentes da ativa e aposentados, e será disponibilizado apenas aos sindicalizados. Serão dois terminais integrados com banda larga, instalados no térreo da sede do Sindicato, que funcionarão de segunda a sexta, das 8h às 18 hs.



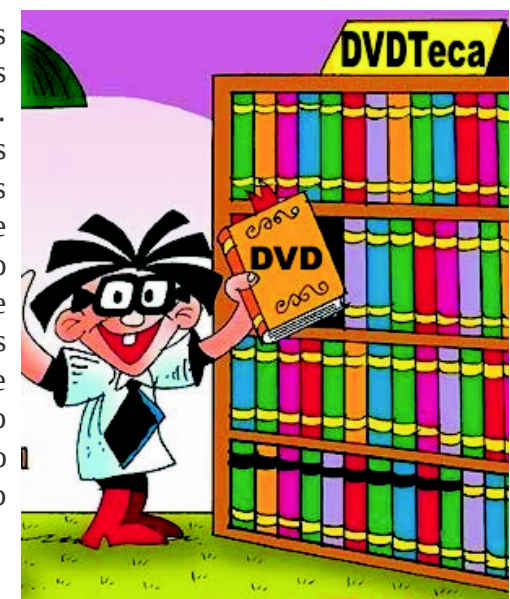
Acesso

Para ter acesso, o associado deve preencher termo de utilização, válido por seis meses e que tem de ser renovado após esse período. O tempo de utilização do equipamento será de 30 minutos que, caso não haja fila de espera, podem ser renovados por mais 30 minutos.

Sindicato começa a montar sua DVDTEca sindical

O Sindicato dos Bancários inaugura também no próximo mês de maio a sua DVDTEca sindical. De início serão disponibilizados aos sindicalizados, 21 títulos ligados aos movimentos sociais e de trabalhadores. Temas como preconceito, lutas mundiais, saúde do trabalhador, lutas pela terra, lutas urbanas, ditadura militar, questão de gênero, entre outros, constam no acervo. Acesse o site do sindicato e veja os títulos que serão disponibilizados de imediato.

www.sbbaretos.org



Itaú

Seminário aponta prioridades em previdência e saúde no Itaú

A contraf-CUT, promoveu nos dias 26 a 28/03 um seminário sobre “Previdência Complementar e Saúde”. O evento contou com a presença de especialistas nos temas abordados e com a participação de 70 dirigentes do Itaú de todo o país.

Consultores e atuários aprofundaram a questão da previdência complementar ao passo que saúde e condições de trabalho foram abordados pelo mestre em sociologia do trabalho e médico do trabalho, Paulo Kaufmann. O diretor de Saúde da Contraf-CUT, Plínio Pavão, apresentou um relato sobre o andamento das mesas temáticas ‘Saúde e Condições de Trabalho’ e ‘Conflitos nos locais de trabalho’ entre a Fenaban e o movimento sindical.

A partir das exposições, os dirigentes fizeram um debate sobre as especificidades do Itaú, tirando como orientação para a organização



nacional a busca de negociações com o banco para a formulação de um novo plano de aposentadoria fechado, com participação de todos os

funcionários não enquadrados no atual PAC (Plano de Aposentadoria Complementar). “Queremos viabilizar um PAC para todos, haja vista que o atual modelo fechou as portas para novas adesões em 2002, deixando para fora cerca de 14 mil funcionários da Holding Itaú”, explica o presidente do Sindicato e membro da COE, Marco Antônio Pereira, que esteve presente no seminário.

Com relação à saúde e condições de trabalho, os dirigentes sindicais debateram o descaso do banco para com a segurança bancária, o programa de gestão de RH e a violência organizacional viabilizada por meio do AGIR, programa de metas do Itaú.

“Nossa idéia, é desenvolver uma campanha de conscientização nas bases de forma a pressionar a empresa a melhorar o que deve ser melhorado”, informa Marco.

Contraf-CUT e Itaú negociam reivindicações dos bancários



A Contraf-CUT e o Itaú voltaram a se reunir no dia 30/03, para mais uma rodada de mesa de negociações permanentes.

Na pauta, a continuidade do debate da PCR 2007; as demissões por justa causa que o banco vem implementando e o endividamento dos funcionários; além de diversas pendências relativas ao BankBoston, o enquadramento sindical e apresentação da pesquisa de satisfação do Plano de Saúde.

Na Reunião, o Itaú finalmente entregou para os bancários os dados relativos ao BankBoston,

solicitados já há algum tempo.

Com as informações obtidas nesta negociação, a Contraf-CUT vai agendar uma reunião ampliada da COE, para discutir todas as reivindicações, como remuneração e previdência complementar.

PCR 2007

Bancários e o banco discutiram os indicadores da Participação Complementar nos Resultados (PCR). O Itaú apresentou a proposta de manter os mesmos indicadores utilizados na PCR de 2006, ou seja: ROE, Lucro Líquido, Índice de Eficiência, Índice do Bacen de Reclamações e Posição no Bacen.

Os representantes dos bancários reafirmaram ao banco a discordância com esta metodologia, por entender que esses indicadores podem comprometer o pagamento da PCR. A proposta é repetir o modelo adotado no Acordo

Coletivo da PCR de 2005, que levava em conta somente atingir determinado lucro líquido.

Além destes pontos, foram discutidos também sobre as demissões por justa causa praticadas no banco e a relação destas dispensas com a situação de endividamento dos funcionários.

Foi reivindicado a criação de mecanismos de defesa dos funcionários, e que eles não sejam perante a Inspeção/Auditoria, para garantir a ampla defesa.

Plano de Saúde

Está agendada para o dia 27 de abril, reunião do Comitê de Acompanhamento do Plano de Saúde (CAPS), às 9 horas, no Ceic. Em pauta a apresentação da pesquisa de satisfação do associado, o acordo coletivo do Plano de Saúde, o Grupo de Trabalho para tratar da situação dos aposentados; e a colônias de férias do banco.

Banespa/Santander

Banespa condenado a assinar carteira de ex-estagiária

Mais uma ex-estagiária do Santander Banespa obteve vínculo de emprego na Justiça do Trabalho. A 5ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região manteve a sentença da 11ª Vara do Trabalho de Porto Alegre e condenou o banco a assinar a carteira da jovem trabalhadora A. O. e a pagar uma indenização de R\$ 53.321,55, além de encargos sociais. Ela trabalhou na agência Porto Alegre, durante dois anos.

Essa decisão reforça a luta contra os estágios fraudulentos no Santander Banespa. Está na hora de o banco acabar com essas irregularidades e assinar a carteira de todos esses jovens trabalhadores, para que eles tenham os mesmos direitos dos demais bancários.

Mundo do trabalho

Contra a emenda 3

Os parlamentares estão para apreciar o veto presidencial à Emenda 3 da Super Receita e os trabalhadores de todo o país estão se mobilizando em defesa de seus direitos.

A CUT e as demais centrais sindicais estão cobrando dos parlamentares a manutenção do veto presidencial.

Entenda o caso – A Emenda nº 3, de autoria do ex-senador Ney Suassuna (PMDB/PB), foi inserida no projeto de lei da Super Receita e inibe a fiscalização no local de trabalho.

Sem a fiscalização, uma empresa que fraude a relação de trabalho poderá agir mais livremente. A emenda, além de facilitar a contratação de funcionários sem registro em carteira (apenas PJ), pode significar o fim das férias, 13º, FGTS, PLR...

Por isso, o presidente Lula vetou a Emenda 3, mas agora ela volta ao Congresso. Para exigir dos parlamentares a manutenção do veto, as centrais se mobilizaram e orientam

os trabalhadores a participar e enviar mensagem aos políticos da Câmara (www2.camara.gov.br/internet/popular/falecomdeputado.html) e do Senado (www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_atual.asp).

Só a pressão salva seu 13º, férias e outros direitos

Quase todo bancário conhece um antigo colega de trabalho que foi terceirizado ou virou



pessoa jurídica. Pergunte a eles como se sentem, sem a proteção dos direitos previstos pela legislação trabalhista. Trabalhar sem carteira assinada, como pessoa jurídica, o famoso PJ, significa, por exemplo, não poder adoecer. Se engravidar, nada de licença-maternidade. Férias correm por conta do PJ, não há 13º salário, PLR. Vales refeição e alimentação, auxílio-creche, nem pensar. O PJ é um prestador de serviço. Ou seja, não prestou serviço, não recebe. Até para se aposentar, a pessoa teria de fazer o recolhimento junto ao INSS, além de pagar impostos estaduais e municipais e ter um contador para manter a “firma” aberta.

É o sonho dos empresários e dos banqueiros. E esse sonho pode virar realidade nos próximos dias caso o veto do presidente Lula à Emenda 3 da Super Receita seja derrubado. Por isso é fundamental a importância da mobilização dos trabalhadores para garantir os seus direitos.

Semana do Trabalhador

Sindicato realizará palestra

O Sindicato dos Bancários participa da “Semana do Trabalhador” que este ano acontece de 24/04 a 1º de maio. No dia 24 de abril às 19:30 horas abertura da semana com palestra na escola estadual “Mário Vieira Marcondes” sobre o tema “Meio Ambiente e a Importância da Organização Popular”, a ser ministrada pela arquiteta e membro do Conselho de Meio Ambiente de Ribeirão Preto, Claudia Perencin. No dia 25/04 na escola estadual “Rafael Brandão –Centro Paula Souza” será debatido o tema “Segurança Alimentar, Conceitos e Participação da Sociedade” com a Nutricionista e Membro da Comissão Regional de Segurança Alimentar, Patrícia Carpena. Dia 26/04, a diretora do Sindicato dos bancários de Barretos e Região e diretora da CUT-SP e diretora de Políticas Sociais da Fetec-CUT/SP, Maria Izabel da Silva, falará sobre “Política Pública para a Juventude”, às 19h30 na escola Profa. Paulina Nunes de Moraes. O encerramento acontece com “Missa do Trabalhador” às 19h30 na Catedral do Divino Espírito Santo. O evento será realizado em conjunto com a Paróquia da Catedral, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos, Sindicato dos Trabalhadores na Saúde e Previdência/Sinsprev, Comunidade Islâmica de Barretos e Projeto Conhecer.

Saúde

Nexo epidemiológico já está valendo

Trabalhador terá mais facilidade para provar relação entre atividade e doença ocupacional

Agora é com os trabalhadores. Já está valendo desde o último dia 1º a instrução normativa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que estabelece o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP). A IN nº16 determina que a partir de 1 de abril todas as agências do INSS do país devem conceder benefícios por incapacidade para o trabalho sob o novo critério do NTEP.

Agora, o trabalhador acidentado não será mais obrigado a comprovar que o trabalho lhe causou a doença. Basta dar entrada no pedido de auxílio acidente de trabalho no INSS, com os relatórios do médico assistente e demais exames, para receber o seguro.

Caso a empresa tenha dúvida, precisará provar que a doença do empregado não tem relação com o tipo de trabalho que desenvolve. No Direito, isso se chama inversão do ônus da prova.

“É importante agora exercermos controle social nas agências do INSS para que as regras do nexo epidemiológico sejam obedecidas pelos médicos peritos”, afirma o diretor responsável pela área de saúde do Sindicato, Alencar Theodoro. “Os bancários que tiverem qualquer dúvida ou problema, devem procurar a entidade”, avisa o dirigente.



Aposentados

Aposentados protestam por melhorias

Protesto percorreu as ruas de São Paulo



Atividades em frente ao INSS na capital.

Uma cruz gigante simbolizando a via crucis dos aposentados e pensionistas abriu a manifestação nacional em defesa da Previdência pública e pelo aumento dos benefícios vinculado ao salário mínimo, realizada unitariamente pelos Sindicatos Nacionais que representam o Ramo, pelas centrais sindicais e a Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap). Erguendo pequenas cruzeiras e apitando muito, delegações de vários estados, estamparam a determinação de conquistar um futuro diferente, com justiça social e dignidade aos proventos.

“Enquanto o salário mínimo recebeu 8,57% de aumento, o salário benefício para os sete milhões de brasileiros que ganham acima do mínimo foi reajustado em apenas 3,24%. Isso é inaceitável, pois aprofunda a injustiça e a tendência de arrocho de quem tanto contribuiu com o país”, afirmou o presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas (Sintap/CUT), Wilson Ribeiro. Segundo o dirigente cutista, “a unificação do movimento reforça a cobrança sobre o governo e os parlamentares em defesa dos direitos”.

Pré 75 Banespa/Santander

Plano V: aposentados são recebidos pelo Ministério Público Federal

No início do mês de março, integrantes da Comissão Nacional dos Aposentados (CNA) e do Comitê Gestor do Plano V estiveram reunidos com o procurador da República Carlos Henrique Martins Lima. No encontro, os banespianos entregaram ao representante do Ministério Público Federal (MPF) a cartilha com o regulamento do novo plano constituído pelo banco, no âmbito do Banesprev, destinado a pagar a complementação das aposentadorias e pensões do pessoal pré-75.

Ao entregar o regulamento do Plano V, os aposentados explicaram que diversos itens do documento precisam ser aperfeiçoados. O procurador ficou de analisar os documentos apresentados e verificar o que o MPF poderá fazer, tendo em vista a ação civil pública movida pelo órgão contra o Santander Banespa.

Bancários cobram agilidade do Santander Banespa

Representantes do banco encaminham várias reivindicações dos bancários

Os integrantes do Santander Banespa no Comitê de Relações Trabalhistas responderam a algumas das principais reivindicações dos funcionários na rodada de negociação ocorrida no dia 2 de abril.

O banco reafirmou que os caixas não têm metas de vendas, que todas as denúncias serão apuradas e o descumprimento da orientação acarretará em auditoria interna.

Em relação à jornada de trabalho, ficou acordado que as entidades sindicais deverão enviar relação ao banco de todas as áreas e funcionários que infringem o Manual de Instruções 03.01.09, para serem tomadas medidas disciplinares cabíveis. Por outro lado, a instalação do ponto eletrônico deve ser concluída em julho.

O banco também se comprometeu em estudar a reivindicação de estender o pagamento proporcional da PLR aos funcionários do Banespa que se aposentaram no segundo semestre de 2006.

É importante que todos os bancários denunciem ao Sindicato caso haja irregularidades em relação à obrigatoriedade de metas aos caixas e no ponto eletrônico. A data indicativa para a continuidade das negociações foi marcada para 28 de junho.

**ABN Real**

Encontro nacional cria plano emergencial

Objetivo é garantir empregos e manter negociações em caso de fusão Bancários e dirigentes sindicais do Real ABN criaram no final do mês de março em encontro nacional dos trabalhadores do banco, um plano emergencial que tem como objetivo principal garantir os empregos após o anúncio de uma possível fusão com o Barclays.

No dia 30, representantes dos trabalhadores enviaram uma carta ao presidente do banco, Fábio Barbosa, para abrir um canal de negociação com o Real e acompanhar de perto essa possível fusão. **Negociação já** - Independentemente da fusão, o banco continua operando e com

problemas trabalhistas que não foram solucionados. Emprego, salário, condições de trabalho, saúde e convênio médico são apenas alguns temas que preocupam os trabalhadores do Real.

Participaram do encontro nacional, além dos dirigentes bancários, representantes da CUT (Centra Única dos Trabalhadores) e do Instituto Observatório Social. O movimento Sindical vem apostando no diálogo, mas, para isso, a outra parte tem que estar disposta. Se não acontecer, o problema será levado até o governo federal e a órgãos internacionais, por meio da CUT.

Informações



Vem aí 3ª Integração dos Bancários, AGUARDEM!!!

Objetivando unir os bancários dos bancos públicos e privados, funcionários novos, antigos e aposentados, o Sindicato realizará para os seus associados a “3ª Integração dos Bancários”, com um dia inesquecível. Lazer, esportes, confraternização e muito mais, no clube dos Bancários.

Classificados dos Bancários Online

Atenção associados, quer vender, trocar, comprar, alugar? Anuncie no classificado online gratuitamente. É só ligar (17) 3322-3911, ou transmitir o seu anúncio via e-mail para:

sbbarretos@sbbarretos.org

Convênio Supermercado Tome Leve

O TOME LEVE firmou uma parceria com o SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BARRETOS, onde todos os associados podem fazer um convênio. Com isto, os associados poderão fazer suas compras do dia 01 a 30 do mês vigente e pagará até o dia 10 do mês seguinte. Além disso poderá usar o **TICKET ALIMENTAÇÃO** para o pagamento do mesmo. Esta é uma modalidade para facilitar e beneficiar os associados e também auxiliar no orçamento doméstico que hoje é tão necessário. O TOME LEVE, possui lojas em Barretos, Colina, Jaborandi, Olímpia e também em São José do Rio Preto. E você pode fazer compra em qualquer loja do TOME LEVE.

O Bancário que se interessar em adquirir o cartão do convênio Tome Leve, deve entrar em contato com o Sindicato pelo telefone (17)3322-3911 e falar com a Sady.

Dia Internacional da Mulher

Bancários de Barretos e Região realizaram atividades

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região em parceria com a Câmara Municipal do município e outras entidades, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher promoveu no dia 08/03 um ciclo de palestras.

A primeira palestrante da noite foi a professora e doutora Patrícia Helena Rodrigues de Souza, diretora geral das Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos, que abordou o tema “A mulher e a liderança moderna”.

Em seguida a doutora Gláucia Regia

Molaz Martins Simões, delegada da Delegacia de Defesa da Mulher de Barretos, falou sobre “A mulher e a evolução jurídica - Aspecto envolvendo a violência doméstica”.

Finalizando o ciclo de palestras, a psicóloga Maria Augusta Nogueira Machado Dib, mestre em Comunicação e Semiótica e doutoranda em Filosofia, debateu o tema “Mulher, uma missão”. Além disso, diretores do sindicato percorreram pessoalmente as agências distribuindo mimos as bancárias pelo seu dia.



Unibanco

Unibanco vive dia de caos no atendimento



presidente, Marco Antonio Pereira, relaciona vários itens que contribuem para esse caos no atendimento da agência barretense: número de clientes

A agência do Unibanco de Barretos repetiu no último dia 05/04, o que vem acontecendo todo início de mês: super lotação de clientes. Durante todo o expediente o banco apresentava extensa fila mesmo pelo lado de fora, não comportando o número de clientes dentro da agência. O Sindicato dos Bancários de Barretos, através do seu

presidente, Marco Antonio Pereira, relaciona vários itens que contribuem para esse caos no atendimento da agência barretense: número de clientes aumentado com a folha de pagamento de empresas, reforma em seu interior, número insuficiente de bancários e de caixas eletrônicos para atender a demanda. A situação se apresenta como um risco à saúde de seus funcionários devido ao estresse que os bancários são submetidos somados ainda as metas absurdas a serem cumpridas, sem contar com os próprios clientes e usuários do Unibanco que têm de suportar filas quilométricas. “Também a segurança fica afetada uma vez que a agência não conta com porta giratória com identificação de metais e o grande aglomerado de pessoas torna mais fácil a ação de assaltantes, colocando em risco a vida de usuários e funcionários”, finalizou Marco.

Assédio Moral

Mesmo sem legislação específica, TST reconhece assédio moral

O Brasil ainda não tem uma legislação federal que trate de assédio moral, mas o Tribunal Superior do Trabalho já vem reconhecendo o problema em diversas decisões movidas por vítimas do assédio e, na maioria das vezes, as empresas são condenadas a pagar indenização aos assediados. Esta postura progressista do TST se baseia em princípios constitucionais e é muito positiva, já que pesquisas constataam que 42% dos trabalhadores já foram assediados por seus superiores ou colegas.

Para o ministro do TST João Oreste Dalazen, o assédio moral é caracterizado pela “violência psicológica extrema à qual uma pessoa é submetida por um chefe ou mesmo por um colega de trabalho” e ressalta que “é preciso haver uma perseguição sistemática” para enquadrar a situação como assédio. A ministra Maria Cristina Irigoyen Predruzzi baseia suas decisões no artigo 1º, inciso III da Constituição, que define o direito à dignidade humana e também os artigo 6º, que trata do direito à saúde, principalmente a saúde mental, e no artigo 5º, inciso X, que aborda o direito à honra.

Nem só a exigência por alta produtividade se relaciona ao assédio moral. É comum também



os superiores deixarem os assediados de lado, não lhes designando tarefas ou fazendo-os desempenhar funções que exigem menos qualificação. É a “inação compulsória”, que, em geral, tem por objetivo destruir a auto-estima do

empregado e levá-lo a pedir demissão.

O processo pioneiro foi ajuizado no Espírito Santo e trata exatamente deste isolamento. O texto do acórdão, proferido pela juíza Sônia das Dores Dionísio, diz que “a empresa transformou o contrato de atividade em contrato de inação (...) descumprindo a sua principal obrigação que é a de fornecer trabalho, fonte de dignidade do empregado”.

Expondo ao ridículo

A imposição de “prendas” e castigos para os empregados que não cumprem metas é uma forma comum de assédio moral. Os trabalhadores são obrigados a situações vexatórias, às vezes até mesmo diante de clientes. Com as mulheres, o assédio também pode se caracterizar por humilhações de ordem sexual. Há casos documentados de chefes que chegam até a impor às funcionárias que usem insinuações ou mesmo favores sexuais para conquistar clientes ou realizar vendas.

Mais Assédio

Sindicato está na mira de assediadores

Parece que o caso de assédio moral ocorrido em setembro de 2006 na agência do Banco Nossa Caixa em Barretos que culminou com a saída do gerente não abalou e nem sensibilizou ainda alguns gerentes na sua forma de agir. Situações de humilhação e constrangimento ainda persistem em alguns casos e agências. Está havendo abuso na imposição



de metas. Trabalhadores estão sendo obrigados a abandonar seus postos para dar conta da venda de produtos. Casos como estes e outros de Assédio o Sindicato não vai dar trégua, estamos dando primeiramente um recado e um alerta a esses assediadores. O sindicato sabe quem são e onde estão esses assediadores. O próximo passo será agir!!!

O Santander Banespa foi condenado a indenizar um ex-funcionário de Petrópolis (RJ) por assédio moral.

Na ação, a 1ª Vara do Trabalho aceitou a acusação contra o superintendente do banco, que criou um troféu tartaruga para “premiar” os bancários que ficavam mais longes das metas estabelecidas.

O Santander Banespa terá de indenizar o ex-funcionário em trinta vezes o maior salário, contando as horas-extras. O bancário desempenhava a função de gerente.

A juíza também determinou que os depoimentos e a sentença sejam encaminhados ao Ministério Público do Trabalho para informar ao órgão que os empregados do Santander Banespa costumam ser ofendidos e maltratados.

O juiz Ricardo Machado, do TST (Tribunal Superior do Trabalho) decidiu manter a decisão de condenar a Caixa Econômica Federal, que terá de pagar R\$ 40 mil a um ex-bancário por dano moral. A indenização foi fixada pelo Tribunal Regional do Trabalho do Paraná.

De acordo com o juiz, o TRT/PR “decidiu com base no conjunto de provas e ‘por entender provada a conduta patronal violadora da dignidade de trabalhador’.”

O ex-empregado entrou no banco em 1982 como auxiliar de escritório. No ano seguinte passou a ser gerente de núcleo, e em 2002 foi demitido quando era gerente-geral, acusado de “possíveis irregularidades na conta-corrente de uma pessoa jurídica, sendo abruptamente transferido para outra agência”, segundo informou o site do TST, no, dia 13/03. Para provar a pressão, o ex-empregado anexou ao processo atestado médico declarando que “sofreu sérios problemas psíquicos em razão da retaliação sofrida”.

O bancário foi diagnosticado com depressão, angústia, abalo de auto-estima e sentimentos mórbidos.

Bradesco / Unibanco

A Contraf-CUT promoveu do dia 2 ao dia 4/04, dois outros seminários acionais voltados para os dirigentes sindicais do Bradesco e do Unibanco.

Durante três dias, sindicalistas do Brasil inteiro debateram as prioridades dos bancários do Bradesco e do Unibanco para 2007 e a melhor forma de organizar os trabalhadores para lutar e fazer o enfrentamento com os banqueiros.

HSBC

Bancários do HSBC definem prioridades para 2007

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC realizou no final do mês de março uma reunião de planejamento. Durante o encontro, os representantes dos bancários estabeleceram as prioridades reivindicatórias dos funcionários para 2007. **Confira as prioridades dos bancários do HSBC.**

Extinção dos Centros de serviços; Terceirização; Campanha para conquistar o 13º em Ticket; Bolsa Educacional; Fim das Demissões por Justa causa, Agências com horário estendido, melhorias no Plano Odontológico; Plano de Cargos e Salários; Entre outros.

Banco do Brasil

Bancários cobram de Lula mudança no Banco do Brasil

A Contraf-CUT e oito federações de bancários enviaram ao presidente Lula uma carta aberta cobrando mudanças na condução do Banco do Brasil. Segundo o documento, nos quatro anos do primeiro mandato de Lula, o banco “não ajudou o governo na política de redução das altas taxas de juros praticadas pelo sistema financeiro nacional; as operações de crédito não foram incrementadas como deveriam; não acompanhou nem apoiou as empresas brasileiras em seu processo de internacionalização; extinguiu a área de apoio às cooperativas; foi quase nula sua participação no apoio às micro e pequenas empresas.

Os bancários explicam que tudo isto acontece “porque o poder decisório do banco continua o mesmo de governos anteriores. A atual direção age como se o banco ainda vestisse outras plumagens”. E cobram: “É hora de mudar e trocar a cúpula conservadora por outra que aposte no desenvolvimento econômico e na justiça social. O banco não pode ficar assistindo o Brasil crescer sem dar a sua contribuição. O governo não pode desperdiçar o poder fenomenal do Banco do Brasil na indução do crescimento”.

Nossa Caixa

Nossa Caixa paga mais de R\$ 2 bi por contas de servidores

Depois de correr contra o tempo para inaugurar novas agências, esfolar seus funcionários para dar conta de atender milhares de novos clientes em condições desumanas de trabalho e de não pagar o adicional à PLR, a direção da Nossa Caixa “concordou” no dia 27 de março, em pagar ao Governo do Estado R\$ 2, 084 bilhões para manter as contas de 1,061 milhão de servidores públicos estaduais pelo período de cinco anos.

“O Estado ofereceu prioritariamente (a folha de pagamento) à Nossa Caixa, que demonstrou interesse e capacidade para prestar o serviço e pagar preço justo” disse o secretário da Fazenda, Mauro Ricardo Costa, durante entrevista coletiva para explicar o negócio e dizer que os recursos da venda

serão utilizados pelo governo para o transporte.

O preço “justo”, a que o secretário se refere, equivale a 80% do patrimônio líquido da empresa (R\$ 2,598 bi) e será pago em 60 meses. Ou seja, é como se, a cada ano, o banco gastasse mais de R\$ 400 milhões para esse pagamento.

“É um investimento de risco. O governador do Estado usou o banco para conseguir recursos em infraestrutura. Por que em vez de fazer isso, não fez uma parceria com a Nossa Caixa?”, questiona o diretor do Sindicato de SP e funcionário da Nossa Caixa, Carlos Orphan. “O banco estadual é maior que um mandato governamental. A Nossa Caixa tem 90 anos e deve durar outros tantos mais, para o bem do Estado. Não pode acabar no governo Serra”, destaca.

BCN/Bradesco

Bancários do extinto BCN fazem nova assembléia no dia 17

Em pauta, a deliberar a forma de recebimento do remanescente do instituto assistencial.

Os participantes da Fundação Francisco Conde estão convocados a participar novamente de uma nova assembléia na terça-feira dia 17/04, para decidir, de forma democrática e transparente, como desejam receber o valor remanescente do instituto assistencial (IABCN).

“Precisamos da presença do maior número possível de participantes. Vamos manifestar a vontade da maioria, seja ela qual for”, afirma o Presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira.

“O objetivo é de encerrar o processo de desejo da maioria dos participantes do IABCN, para que possamos levar essa decisão à direção do Bradesco e posterior homologação do Ministério Público, conclui Marco”.

A assembléia do dia 17 será realizada na Sub-sede de Bebedouro, as 19hs.

Maiores informações com Thomaz ou Jairo – Tel. (17) 3342-3925.

28 de abril

Dia Oficial da Segurança e Saúde nos locais de Trabalho

No próximo dia 28 de abril comemora-se o Dia Oficial da Segurança e Saúde nos Locais de Trabalho, estipulado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A data marca a assinatura, em 1914, da primeira lei sobre direitos dos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho na província de Ontário, Canadá. Em 1991, o parlamento canadense adotou o dia 28 de abril como dia oficial de luto pelos trabalhadores acidentados. A data difundiu-se mundialmente e hoje é comemorado com eventos, palestras e atos públicos promovidos por entidades e movimentos sociais. No Brasil, uma lei federal de 2005 instituiu o 28 de abril como o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.



UMA ABELHA SÓ NÃO FAZ PRESSÃO

Se você ainda não é sócio do sindicato, sindicalize-se e ajude a fortalecer a luta dos bancários

Risco sempre presente

Ao comparecer a uma agência e travar contato com os bancários, o cliente dificilmente consegue perceber que, apesar do ambiente aparentemente inofensivo, limpo e bonito, quem trabalha em banco está exposto a um alto risco à sua saúde mental e física. Fevereiro e março trouxe para a grande mídia três notícias que colocaram em evidência para a população esta triste realidade.

Em primeiro lugar, a onda de assaltos, que deixou um morto e seis feridos na capital em apenas uma semana, e a constatação de que o número de assaltos cresceu 82% em 2006 em relação a 2005. Mais: o governo reconheceu uma antiga reivindicação dos bancários e elevou para alto risco a classificação da profissão no INSS. Os banqueiros agora terão que pagar o equivalente a 3% da folha de pagamento, o índice máximo exigido. Por fim, números da Polícia Federal mostram um preocupante aumento no número de multas aplicadas por irregularidades nos sistemas de segurança dos bancos.

Apenas em dezembro, os bancos foram multados em quase R\$ 1 milhão.

Assim, percebemos que o risco está hoje sempre presente no dia-a-dia dos bancários.

Seja ele o risco de levar um tiro, seja de desenvolver uma doença crônica devido à falta de funcionários ou de mobiliário adequado, entre outras razões. A luta para que os banqueiros coloquem a mão no bolso e invistam em segurança e em condições de trabalho dignas são duas das principais bandeiras do Sindicato, pelas quais lutamos há muitos anos, tendo neste período conquistado algumas vitórias. Dinheiro para isso todos sabemos que não falta.

ORIENTAÇÃO PARA OS TRABALHADORES



- Ao perceber que a agência está sendo assaltada não reaja e não tente acionar nenhum dispositivo que possa ser interpretado como alarme pelos bandidos (ex: telefone celular, telefone fixo, abrir ou fechar gavetas)
- Se abordado pelos assaltantes, tente manter a calma e fale somente o que for perguntado, não crie obstáculos, não discuta, obedeça



- Nenhum bem material é mais valioso que a vida, portanto, não negue a entrega de nenhum objeto e não tente enganar o assaltante, é expor sua vida ao risco
- Após o assalto ligue imediatamente para o Sindicato (3188-5200) para que seja garantida a emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), a responsabilidade do banco quanto aos objetos pessoais roubados e o atendimento médico/psicológico. O Sindicato também pode acompanhar o caso para evitar pressões e demissões



BANCÁRIO, PREVINA-SE



- Não carregue a chave do cofre
- Não transporte numerário
- Não atenda clientes após o expediente ao público
- Certifique-se que o detector de metais esteja funcionando
- Verifique se o alarme está operante
- Não abra a agência sem o número mínimo de vigilantes (dois)
- Não deixar grande volume de numerário na agência: deve haver várias coletas do carro forte em dias de grande movimento
- Cobrar do banco o cumprimento da legislação: plano de segurança aprovado pela Polícia Federal
- Não transitar com dinheiro para o auto-atendimento à vista do público

- Não carregue a chave do cofre
- Não transporte numerário
- Não atenda clientes após o expediente ao público
- Certifique-se que o detector de metais esteja funcionando
- Verifique se o alarme está operante
- Não abra a agência sem o número mínimo de vigilantes (dois)
- Não deixar grande volume de numerário na agência: deve haver várias coletas do carro forte em dias de grande movimento
- Cobrar do banco o cumprimento da legislação: plano de segurança aprovado pela Polícia Federal
- Não transitar com dinheiro para o auto-atendimento à vista do público

Medo dos bancários com a insegurança é destaque do Fantástico

A insegurança nas agências e o medo que o problema tem causado nos bancários foram destaque no dia 11/03, do programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão. Em pleno horário nobre, funcionários de diversos bancos assaltados revelaram o sofrimento que o descaso das empresas causam na vida pessoal e profissional dos



trabalhadores vítimas da insegurança.

O secretário-geral da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, foi um dos entrevistados do programa e falou sobre a falta de compromisso dos bancos com a vida dos bancários, clientes e usuários. “Banco, normalmente, vê a segurança bancária desse país como custo. E custo se contrapõe a lucro”, afirmou Cordeiro na reportagem.

O Fantástico ouviu a médica especialista em segurança do trabalho, Maria Maeno, que explicou mais detalhadamente o descaso dos bancos. “É fundamental que a empresa ofereça um suporte psicológico para esses bancários logo após o evento. Mas nós temos visto rarissimamente esse suporte. Normalmente, não há nenhum cuidado em relação a isso. Nós temos visto entre os bancários um número bastante elevado de pessoas que ficam com estresse pós-traumático”, disse na entrevista.

O aumento no número de assaltos e as

consequências disso na vida dos bancários foi tema também de reportagem do *Jornal da Tarde de SP* (JT), edição de 30 de março. **O outro lado** – Na reportagem, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informa que considera pequeno o número de agências interditadas pela Comissão Consultiva de Assuntos de Segurança Privada (Ccas). Foram 46 entre 2001 e 2007 e as razões: falta de vigilante, de plano de segurança, alarme inoperante. “Sobre a falta de registros de CAT, a federação explicou que somente registra quando o funcionário foi diretamente envolvido em um roubo a banco ou posto de atendimento. Para o órgão, em um assalto a banco, necessariamente não existe relação direta entre o ataque e o funcionário”, informa a reportagem do JT, que também ressalta: “Em média, segundo especialistas em segurança, 60 pessoas, entre funcionários e clientes, correm riscos sempre que há um assalto numa agência”.